



FRANCISCO BADILLA
Encontro Improvável

APARTE

FRANCISCO BADILLA

21.09 - 09.11.2024



Francisco Badilla: Em si, todos os sonhos do mundo

Recorro a Fernando Pessoa e ao poema “Tabacaria” (1928) onde confessa tenho em mim todos os sonhos do mundo, para nomear este pequeno depoimento sobre a exposição “Encontro Improvável” de Francisco Badilla. Apesar do aparente distanciamento que poderá existir com o restante poema pessoano, existe neste excerto uma analogia profunda com as obras e os conceitos que atravessam a mostra e introduzem o artista, pese várias outras similaridades com o texto do poeta. Se Pessoa manifesta-se detentor de todos os sonhos do mundo, assume igualmente uma mágoa existencial e de insegurança perante a sua permanência marcada pela finitude. Pessoa questiona o seu lugar e a reflexão que dele realiza, num contexto onde a condição parece ser sempre de debilidade, onde a verdade é mais simples na resposta básica ao dia-a-dia do que aquela que buscam os filósofos, de Deus ou de outro conhecimento extraordinário.

Apesar de parecer um poema sobre fraqueza, um poema sobre a consciência da finitude, trata-se de uma reflexão que nos orienta para a compreensão do complexo mundo de Badilla. Se o sonho parece orientar a exposição, é a consciência sublime - a que Kant associa a estados de dor e de prazer - que esclarece sobre o lugar de cada obra e do autor. Tal como subentendido em Kant e trilhado por Pessoa, não parece haver lugar ao sonho se não existir um lugar do qual desejamos fugir ou superar. O sonho assume-se como manifestação de um desejo de libertação, de escapar de um lugar a que estamos presos! Em Pessoa, a tabacaria (que dá nome ao poema) ocupa um papel crucial como elo entre o real e o metafísico, propondo-se como espaço háptico que lhe permite a contemplação de um prazer que paralelamente vicia e liberta, o de saborear um cigarro. Este lugar é simultaneamente a metáfora para a ligação de Pessoa com o exterior, numa proximidade que as janelas do seu quarto não parecem permitir alcançar.

O cigarro de Pessoa é o pincel e a tinta de Badilla, pois, mais do que a caneta ou a máquina de escrever, é

no hábito do fumar de Pessoa que percebemos o fazer e o estar de Francisco, num permanente risco de conquista e de perda, de prazer e de dor, de beleza e de sublimidade. Não existe sonho no cigarro, como também não existe no ato de pintar, mas é frequente acompanhar os pensamentos mais libertadores, como sonhos perante uma realidade crua, como manifestações de um desejo, como associação a uma experiência metafísica. Por isso, esta exposição é sobre sonho, sobre mostrar e ocultar, é sobre realidade, é sobre tempo, é sobre possibilidade e metafísica, é sobre prazer, mas também é sobre dor.

Francisco apresenta-nos um estado de permanente sonho, onde cada aspeto, mesmo aqueles que nos parecem mais verosímeis, estão envoltos em impossibilidade, em estados de incompatibilidade ou de distintas temporalidades. Cada imagem sobrepõe tempos e contextos distintos, com origem na sua experiência de vida, ou nas diferentes geografias por onde se foi fixando. Cada narrativa convida a olhar com desconfiança a aparente coerência das descrições que nos são dadas a observar, onde os tempos e as personagens são atores tanto físicos como memórias. Desta dimensão, emerge um discurso metafísico onde tudo é informado por forças invisíveis que parecem atravessar as imagens, as personagens e as narrativas, induzindo um estado de permanente levitação, um estado constante de instabilidade.

As obras expostas são, ainda, um testemunho da habilidade técnica de Badilla e da sua capacidade de tecer narrativas complexas através da pintura e do desenho, onde cada obra se apresenta como enigma para um mundo que oscila entre o familiar e o desconhecido, entre a memória e a imaginação, entre o prazer e o temor, entre o belo e o sublime.

Uma das características das suas pinturas é a forma como conjuga o espaço e a luz para criar cenários que parecem habitar uma dimensão liminar, onde o físico e o metafísico se encontram. A luz, frequentemente filtrada por janelas ou pela vegetação, constrói um ambiente que é simultaneamente real e irreal, concreto e etéreo, remetendo a espaços que parecem suspensos no tempo, lugares onde o passado e o presente se entrelaçam. São lugares e paisagens que evocam sentimentos de abandono e esquecimento, mas que, ao mesmo tempo, irradiam uma beleza serena e contemplativa, uma serenidade que parece estar em harmonia com o silêncio do esquecimento. Estes lugares, que podem ser antigos edifícios industriais ou espaços que lembram cenários de pinturas clássicas, são ressignificados por Badilla, tornando-se palcos para a exploração do que é belo e sublime, do que é efémero e eterno.

A sua técnica de pintura é indiscutivelmente virtuosa, assumida de forma orgulhosa como manifesto de um fascínio pela mimesis e pela impressão do real. Cada pincelada, cada nuance de cor, é cuidadosamente calculada para criar uma sensação de profundidade e textura, quase táctil, fortemente cenográfica, que dá vida às suas composições. O realismo com que aborda seus temas é, paradoxalmente, uma porta de entrada para o surreal, para um universo onírico onde concreto e fugaz se entrelaçam de forma exemplar. Esta dualidade é talvez o que torna suas obras tão fascinantes: a capacidade de capturar a essência do mundano e transformá-lo em algo transcendente, de elevar o quotidiano ao nível do poético.

O aspecto autobiográfico das pinturas é também notável. Há uma intimidade palpável em muitas das obras, como se Badilla partilhasse fragmentos da sua própria vida e história. Esta dimensão confere às suas pinturas uma profundidade emocional que ressoa com o espectador, convidando-nos a refletir sobre a nossa condição, sobre a nossa existência, sobre os laços que nos conectam ao passado e sobre a natureza fugaz do tempo.

Por estas razões, os espaços que Badilla cria são mais do que simples cenários; são manifestações visuais de estados de espírito, de uma condição existencial. São lugares onde o tempo parece suspenso, onde o silêncio comunica, onde o visível e o invisível coexistem numa harmonia inquietante. A luz que inunda estes espaços confere às obras uma dimensão quase espiritual, uma sensação de que estamos diante de algo que transcende o tangível e o material.

Assim, como no poema de Pessoa, a exposição busca a aproximação daquilo que, inegavelmente, está próximo mas que evitamos assumir: a relação entre a condição da nossa finitude com a vontade da sua superação por via dos nossos atos, onde a vida é um acumular de memórias e de estados emocionais e, tanto o desejo da superação como a dor estão continuamente dependentes da condição existencial.

Porém, como no poema escrito por Pessoa, agir é a solução possível para aceder à experiência da nossa própria existência, onde tudo se encontra, onde tudo se torna parte, onde tudo se manifesta. Assim, como Pessoa, Francisco Badilla construiu o seu depoimento, que esperamos, venha a reverberar continuamente em todos os que se deixarem envolver pela sua obra, como acontece com a literatura do poeta.

Que este seja mais um encontro improvável!

Domingos Loureiro

Professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Investigador integrado do i2ADS

1 - *A descoberta*
Óleo sobre tela, 90x102 cm
2024



2 - *O que lava a alma*
Óleo sobre tela, 90x120 cm
2024



3 - *Brilho de uma realidade secreta*
Óleo sobre tela, 130x90 cm
2021



4 - *Além das certezas*
Óleo sobre tela, 130x90 cm
2020



5 - *Memórias por trás da janela*
Óleo sobre tela, 90x120 cm
2021



6 - O voo
Óleo sobre tela, 130x90 cm
2023



7 - *A máscara*
Óleo sobre tela, 125x90 cm
2023



8 - *O espião do museu*
Óleo sobre tela, 130x90 cm
2023



9 - Caminhos de cor
Óleo sobre MDF, 122x90 cm
2024



10 - Estudo a tinta e carvão vegetal sobre papel
50x40 cm
2024



11 - Estudo a tinta e carvão vegetal sobre papel
50x40 cm
2024



FRANCISCO BADILLA

Francisco Badilla, 1974, Chile, estudou Licenciatura em Belas Artes no Chile, Pintura e desenho em: “The Art Students League” em Nova Iorque, Estados Unidos, e fez o Mestrado em Belas artes-pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua pintura fala numa linguagem figurativa, influenciada pelo impressionismo americano, mas a procura de uma imagem contemporânea.

As pinturas de Badilla imaginam espaços interiores físicos e psicológicos, as personagens das suas obras apresentam uma vida quotidiana sem artifícios, temperadas com uma certa dose de melancolia, mas, ao mesmo tempo, de esperança, em busca de um desejo não realizado que se materializa em janelas e luzes que abrem um portal para satisfazer esse desejo. Francisco Badilla sempre foi motivado por pinturas realistas dos finais do século XIX e início do século XX, encontrou referências em pintores luministas como: Sargent, Sorolla, Zorn; e também em realistas disruptivos contemporâneos, como Jenny Saville e Alex Kanevsky. Usa óleo sobre tela e uma pincelada expressiva sem detalhes, de preferência trabalha em formatos médios de 1,30 x 1,00 mt. aproximadamente e em várias pinturas ao mesmo tempo, o seu processo leva-o a recolher imagens e a fazer com os meios digitais os cenários que cria nas suas obras.

Atualmente reside no Porto, e desenvolve a sua arte em atelier próprio, onde também dá aulas de desenho e pintura.

Tem marcado presença em várias exposições, destacando-se as mais recentes:

2022/23 - Mimesis, um outro olhar.

2022 - XXII Bienal de Vila Nova Cerveira.

2021 - Bienal de Gaia, distinguido com uma Menção Honrosa.

2021 - Bienal de Espinho, distinguido com o Prémio especial do Júri.

2019 - Espanha, primeiro premio “Indalecio Hernandez Vallejo” 2019 - Quadras soltas, Menção Honrosa, Arte Solta.

Prémios:

Menção honrosa, no concurso internacional de pintura, Arte Solta de Portugal.

1o lugar, na XXIII edição do Concurso de Pintura Indalecio Hernández Vallejo, Espanha.

Prémio especial do júri da 6a Bienal Internacional de Arte de Espinho e Menção Honrosa na 4a Bienal de Gaia.

Terceiro prémio, II Concurso Internacional De Pintura Jacinto Del Caso, Borja, Saragoça.

Artista: Francisco Badilla

Título da Exposição: Encontro improvável

Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte, 2024

Exposição realizada na AP'ARTE entre 21 de Setembro e 09 de Novembro de 2024.

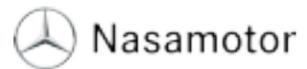


AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal
tlf: 351 220 120 184 - "Chamada para rede fixa nacional"
tlm: 351 93 887 88 03 - "Chamada para rede móvel nacional"
e: geral@apartegaleria.com
w: www.apartegaleria.com
3ª a sáb: 11h - 14h / 14h30 - 19h

Com o apoio

Innovarisk
UNDERWRITING
ESPECIALIZADOS. POR SI.



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE